

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

**fevereiro 2001**

Instituto Brasileiro de  
Geografia e Estatística - IBGE

---

Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Martus Antônio Rodrigues Tavares

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Kaizô Iwakami Beltrão

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas  
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria  
Silvio Sales

### **EQUIPE TÉCNICA**

Redatores:

Mariana Martins Rebouças

Maristella Schaefer Rodriguez

Myrian Thereza Ferreira

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos sobre assuntos específicos, inclusive tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	21
Região Nordeste.....	24
Ceará.....	25
Pernambuco.....	26
Bahia.....	27
Minas Gerais.....	28
Espírito Santo.....	29
Rio de Janeiro.....	30
São Paulo.....	31
Região Sul.....	32
Paraná.....	33
Santa Catarina.....	34
Rio Grande do Sul.....	35



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile 500 4º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021) 514-0057 e (021) 514-4513.

## COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial de fevereiro, no comparativo com o mesmo mês de 2000, sofreram a influência da variação no número de dias trabalhados. Pelo fato de o Carnaval ter sido em março, houve maior número de dias úteis em fevereiro do ano passado. Dos doze locais pesquisados, oito registraram recuo da produção: Ceará (-9,0%), Santa Catarina e Pernambuco (-3,4% em ambos), Rio Grande do Sul (-2,6%), Espírito Santo (-2,5%), região Sul (-1,9%), Minas Gerais (-1,5%) e São Paulo (-0,3%). As variações positivas acima da média nacional (1,5%) ocorreram no Rio de Janeiro (11,4%) e Bahia (2,7%), embora tanto o Paraná (1,3%) quanto a região Nordeste (0,8%) também tenham ampliado a produção.

Por outro lado, como o acréscimo obtido em janeiro foi expressivo, o indicador acumulado do primeiro bimestre mostrou um quadro de crescimento generalizado, com dez locais expandindo a produção, sendo que Rio de Janeiro (13,3%) e Paraná (11,6%) num ritmo bem superior ao da média da indústria brasileira (6,5%). As outras indústrias que também aumentaram o nível de produção foram as de São Paulo (5,6%), Minas Gerais (4,0%), região Sul (3,7%), região Nordeste (3,3%), Rio Grande do Sul (2,5%), Espírito Santo (1,4%), Pernambuco (0,6%) e Santa Catarina (0,2%). O Ceará repetiu o nível de produção do primeiro bimestre do ano passado (0,0%) e apenas a Bahia assinalou uma ligeira queda de 0,5%.

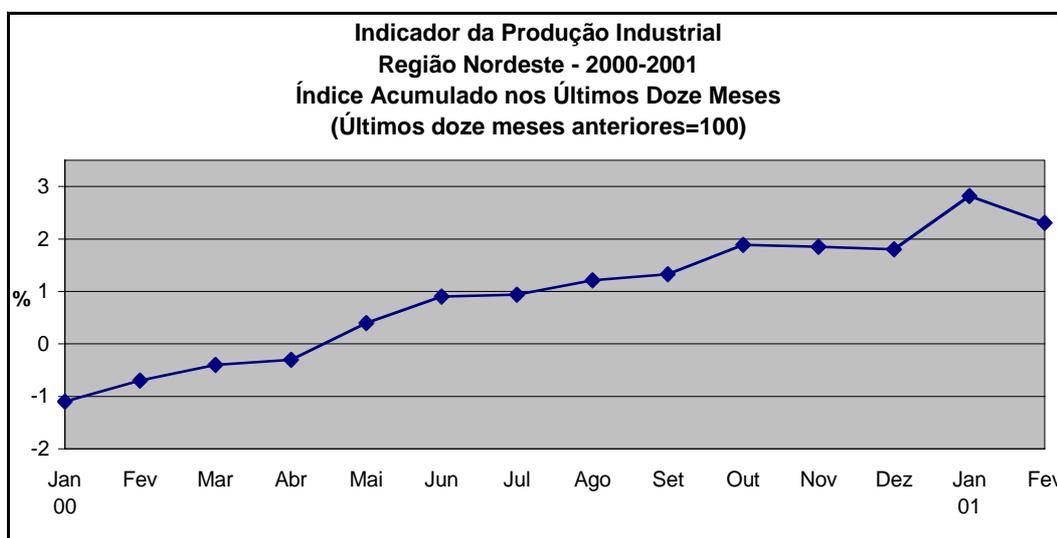
No indicador acumulado dos últimos doze meses também predominaram resultados positivos, que atingiram dez dos doze locais pesquisados. Por terem registrado crescimento acima do total da indústria (6,0%), vale citar os desempenhos do Rio de Janeiro (8,2%), Rio Grande do Sul (6,8%) e Ceará (6,5%). Por fim, ressalta-se que a evolução destes índices evidencia desaceleração do ritmo produtivo, entre janeiro e fevereiro, em dez locais, tendo sido este movimento mais acentuado nas indústrias cearense - que passou de 9,3% de crescimento em janeiro para 6,5% em fevereiro - e mineira (de 6,8% para 5,2%).

A produção industrial do **Nordeste** aponta, em fevereiro, taxas positivas nos principais indicadores: 0,8% no índice mensal, 3,3% no acumulado no ano e 2,3% nos últimos doze meses.

No indicador mensal, o aumento na produção de 0,8% foi determinado, sobretudo, pelas variações positivas em produtos alimentares (23,4%), química (2,1%) e metalúrgica (3,0%), destacando-se os produtos açúcar demerara, óleo combustível e vergalhões de cobre. As taxas de maior impacto negativo foram as de extrativa mineral (-8,9%), material plástico (-23,8%) e minerais não-metálicos (-7,9%) em razão, principalmente, do decréscimo na produção de petróleo em bruto, placas, chapas de alumínio e cimento comum.

No que tange ao acumulado no ano, o aumento de 3,3% reflete os acréscimos em sete dos quinze gêneros analisados sendo influenciado, principalmente, pelas indústrias alimentar (23,3%) e metalúrgica (7,3%). Por outro lado, extrativa mineral (-5,7%) responde pela maior contribuição negativa na formação da taxa global, impulsionada pelo decréscimo na produção de petróleo em bruto.

No resultado do acumulado nos últimos doze meses, o aumento foi de 2,3% com nove dos quinze segmentos registrando crescimento. Os maiores acréscimos foram os de produtos alimentares (16,4%) e têxtil (6,9%). Os decréscimos mais agudos foram os de extrativa mineral (-4,0%) e química (-1,3%).



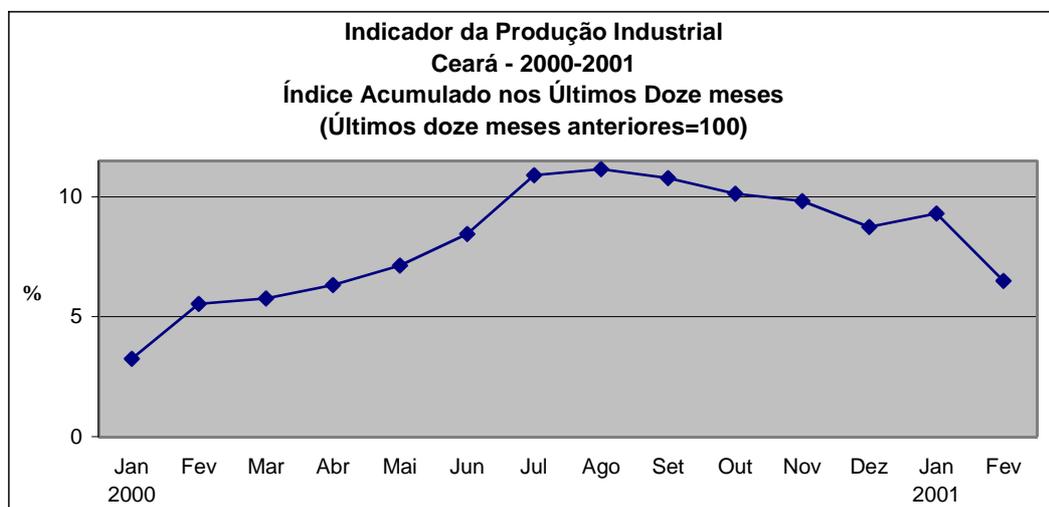
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em fevereiro, a indústria do **Ceará** mostra uma desaceleração no ritmo de crescimento de seus principais indicadores: o mensal passando de 9,5% em janeiro para -9,0% em fevereiro, acumulado no ano que passa de 9,5% em janeiro para 0,0% em fevereiro e os últimos doze meses que atinge neste mês 6,5%, após os 9,3% registrados em janeiro.

No comparativo fevereiro 01/fevereiro 00, nove dos doze setores investigados diminuem a produção. O maior impacto negativo na formação da taxa global (-15,3%) é do segmento de produtos alimentares (15,3%) devido à queda na fabricação de castanha de caju beneficiada. Por outro lado, o segmento que mais pressionou positivamente a taxa global foi material elétrico (105,8%), sobretudo, pelo crescimento da produção de transformadores de alta e baixa tensão.

O crescimento nulo no indicador acumulado reflete, sobretudo, os decréscimos assinalados em sete dos doze gêneros, principalmente em metalúrgica (-20,0%) e produtos alimentares (-3,6%), onde se destacam os produtos: bujões e recipientes de ferro para gases e biscoitos e bolachas, respectivamente. Em contraposição, material elétrico (105,6%) representa a contribuição positiva mais expressiva na formação da taxa, com destaque para os aumentos na produção de transformadores de alta e baixa tensão.

O acumulado nos últimos doze meses alcança este mês uma taxa de 6,5%. Os gêneros de maior incremento de produção foram produtos alimentares (14,2%) e têxtil (6,9%), ficando os decréscimos mais expressivos com vestuário (-12,7%) e química (-11,6%).

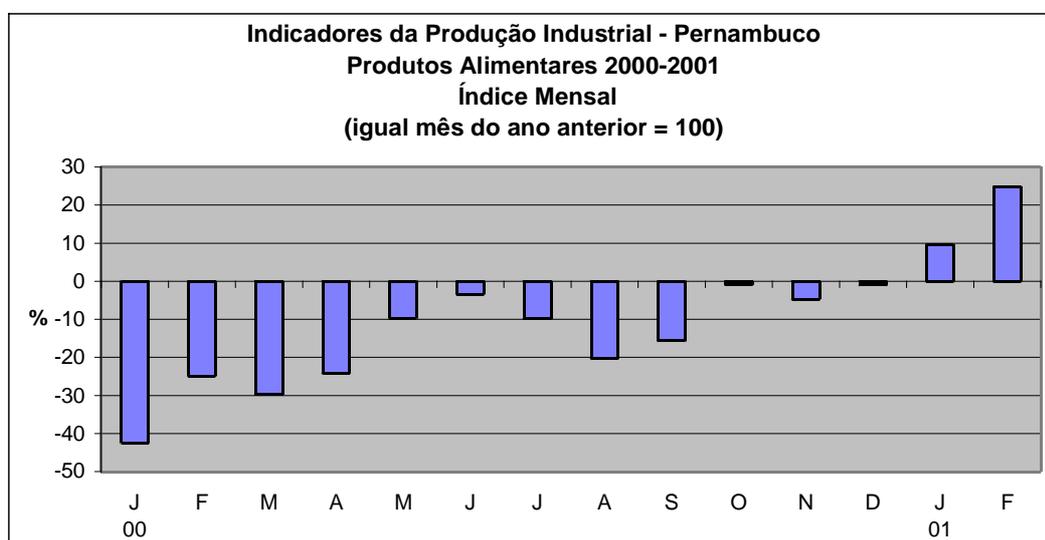


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria de **Pernambuco** registra em fevereiro quedas nos indicadores mensal (-3,4%) e acumulado dos últimos doze meses (-1,8%) e incremento no acumulado do ano (0,6%). O indicador mensal volta a apontar uma variação negativa, após dois meses de acréscimos, devido principalmente à contração na química (-22,7%). Esta diminuição do conjunto indústria, no confronto fevereiro 2001/fevereiro 2000, levou à desaceleração do

crescimento do acumulado no ano e acentuou variação negativa do acumulado dos últimos doze meses. Estes dois indicadores registraram, em janeiro, taxas de 4,5% e -1,1% respectivamente.

A comparação mensal apontou queda de 3,4% em fevereiro, apesar do bom desempenho de produtos alimentares (24,8%), devido sobretudo ao incremento de açúcar demerara e refinado, o total da indústria obteve sua maior marca desde novembro de 1999, neste tipo de comparação. A contração no conjunto da indústria é explicada pelos decréscimos em química (22,7%), material elétrico (-12,4%), matérias plásticas (-13,6%) e metalúrgica (-11,5%), influenciados pelas diminuições em polibutadieno, pilhas secas, placas de material plástico laminado e vergalhões de aço, respectivamente.



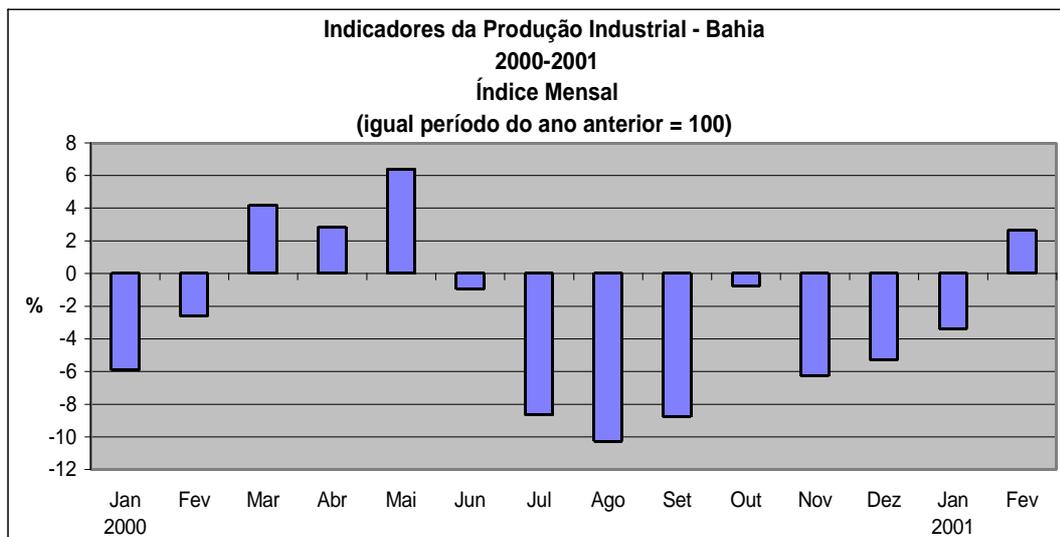
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O acumulado no ano aponta acréscimo de 0,6%. Apenas três gêneros registraram variações positivas: produtos alimentares (16,0%), têxtil (12,0%) e perfumaria (8,1%). As maiores quedas foram as de mobiliário (-42,9%) e couros e peles (-22,9%).

No acumulado dos últimos doze meses o decréscimo foi de 1,8%. Apenas têxtil (30,1%), couros e peles (5,6%), matérias plásticas (1,7%) e metalúrgica (0,7%) tiveram acréscimos de produção. As diminuições mais expressivas foram as de mobiliário (-22,2%) e vestuário (-17,4%).

A indústria da **Bahia** aponta em fevereiro crescimento na comparação mensal (2,7%) e quedas no acumulado do ano (-0,5%) e dos últimos doze meses

(-2,5%). O destaque cabe ao indicador mensal que tem o primeiro acréscimo desde junho do ano passado.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O aumento no confronto fevereiro 2001/fevereiro 2000 (2,7%) deveu-se principalmente ao desempenho de química (3,0%) e metalúrgica (14,7%), muito influenciado pelo incremento em óleo combustível e vergalhões de cobre, respectivamente. O maior impacto negativo veio de produtos alimentares (-11,4%), em grande medida decorrente da menor produção de manteiga de cacau.

O indicador acumulado no ano aponta decréscimo de 0,5%. Oito dos doze gêneros apresentaram quedas, sendo as maiores as de borracha (-24,4%) e perfumaria (-16,4%). Os incrementos mais expressivos foram os de metalúrgica (17,2%) e papel e papelão (4,8%).

O acumulado dos últimos doze meses assinala decréscimo 2,5%. As contrações de maior vulto foram as de borracha (-35,3%) e química (-5,5%), já os melhores resultados setoriais foram os de matérias plásticas (25,9%), bebidas (8,6%).

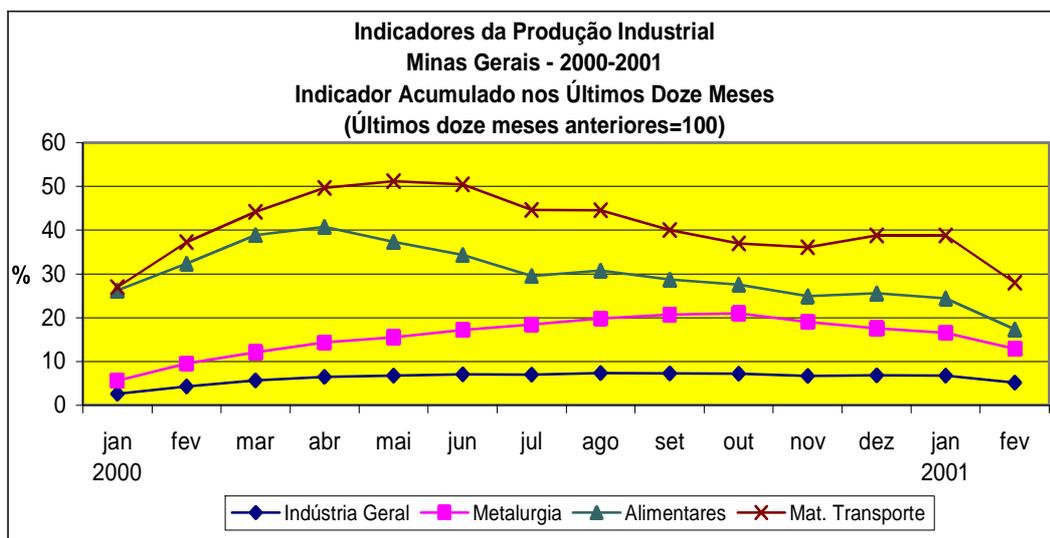
Em fevereiro, a indústria de **Minas Gerais** assinala decréscimo na produção de 1,5% no confronto com igual mês do ano anterior. Nos demais indicadores os resultados são positivos: 4,0% no acumulado do ano e 5,2% nos últimos doze meses.

A forte desaceleração observada no indicador fevereiro 01/fevereiro 00 (recoo de 1,5% face ao crescimento de 9,7% no mês anterior) foi muito influenciada pela variação no número de dias úteis entre os meses

comparados, tendo dez dos dezesseis setores investigados exibido queda. O resultado do total da indústria refletiu ainda redução de demanda em setores de grande peso na estrutura industrial mineira, responsáveis pelos principais impactos na formação da taxa global: produtos alimentares (-7,3%), metalúrgica (-3,7%) e extrativo mineral (-9,3%). Tais setores foram pressionados, respectivamente, pelo recuo na fabricação de molhos preparados - exclusive para massas, chapas de aços inoxidáveis e minério de ferro, devido não só ao menor número de dias trabalhados, mas também ao arrefecimento de demanda. Entre os setores que expandiram a produção, a maior influência positiva veio da química (15,1%), impulsionada, em grande medida, pelo incremento na produção de gasolina.

Refletindo o desempenho de fevereiro, o indicador acumulado no ano assinala uma forte redução no ritmo de crescimento: neste mês a expansão foi de 4,0% enquanto o mês passado registrou 9,7%. Entre os setores industriais, oito dos dezesseis pesquisados ampliaram a produção. Os desempenhos das indústrias química (16,2%), de material elétrico e de comunicações (32,8%), produtos alimentares (4,0%) e de material de transporte (6,8%) foram determinantes para o crescimento observado no cômputo geral. Nestes setores destacaram-se os itens: gasolina; fios, cabos e condutores de alumínio; molhos preparados - exclusive para massas; e automóveis, respectivamente. Dos setores que reduziram a produção no período, a queda de 16,8% na têxtil foi a que mais pressionou o resultado global como consequência, principalmente, do recuo em tecido de algodão.

No indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria mineira após manter virtualmente o ritmo de produção na passagem de dezembro (6,9%) para janeiro (6,8%), apresenta em fevereiro uma desaceleração, ao assinalar expansão de (5,2%). Este comportamento foi acompanhado por onze setores pesquisados. Dentre eles, cita-se os que mais influenciaram a perda de dinamismo da indústria mineira: a metalúrgica, que passou de 9,8% em janeiro para 7,7% em fevereiro, produtos alimentares (de 7,9% para 4,5%) e material de transporte (de 14,3% para 10,6%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

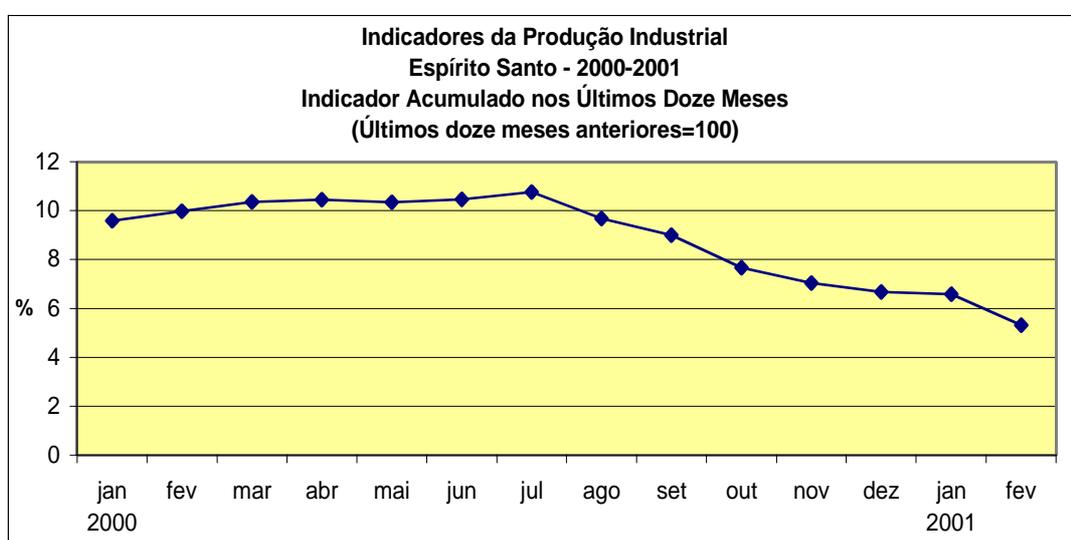
Os índices da produção industrial de fevereiro para o estado do **Espírito Santo** assinalam queda de 2,5% em relação a fevereiro de 2000, e crescimento tanto no acumulado do primeiro bimestre (1,4%) quanto no acumulado dos últimos doze meses (5,3%).

O recuo no indicador mensal marca o rompimento de uma série de crescimentos contínuos neste tipo de confronto, iniciada em agosto de 1999; e reflete, em parte, a influência do menor número de dias úteis em fevereiro de 2001, em relação ao mesmo mês do ano passado. Dos sete ramos pesquisados, quatro registraram decréscimos. As maiores pressões negativas no resultado global vieram da metalúrgica (-5,3%), influenciada sobretudo pela redução da produção de placas de aço comum; e dos produtos alimentares (-33,7%), em decorrência, principalmente, do desempenho de bombons e café solúvel. Observa-se que a expressiva performance da extrativa mineral, com acréscimo de 18,2%, foi determinante para abrandar a queda no total da indústria. Neste ramo, os destaques foram petróleo em bruto e gás natural.

No indicador acumulado do primeiro bimestre de 2001 (1,4%), quatro ramos industriais aumentaram a produção. Pelo impacto no cômputo geral, vale citar os desempenhos da extrativa mineral (22,3%) e de minerais não-metálicos (11,2%). Em contrapartida, as principais influências negativas na formação da taxa global vieram de produtos alimentares (-22,6%) e papel e papelão (-12,7%). Os itens que mais pressionaram a taxa de produtos alimentares foram bombons e carne bovina congelada. Já em papel e papelão, a menor fabricação de celulose está associada ao movimento de queda dos

preços do produto no mercado internacional. Vale mencionar ainda, que o resultado de 1,4% no primeiro bimestre de 2001 mostra perda de dinamismo da produção industrial capixaba frente ao ritmo registrado no ano passado: seja ao do período janeiro-fevereiro (10,3%), seja ao da média do ano de 2000 (6,7%). Com relação à média do ano passado, a desaceleração foi mais acentuada exatamente nos ramos de produtos alimentares e papel e papelão, cujas taxas de fechamento do ano atingiram, respectivamente, 1,2% e 3,1%.

Na comparação acumulada dos últimos doze meses, o crescimento de 5,3% confirma o movimento de diminuição no ritmo da produção fabril capixaba, iniciado em agosto de 2000.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

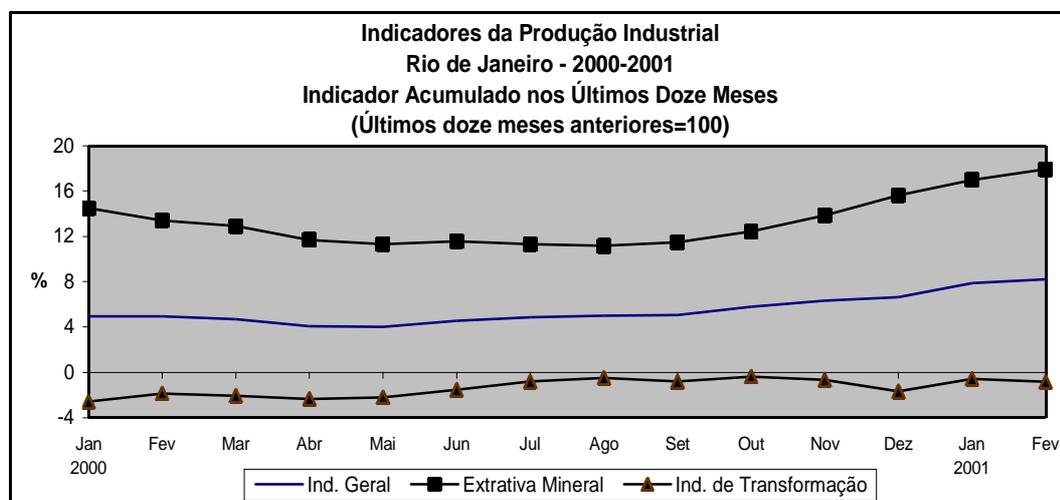
A indústria do **Rio de Janeiro**, apoiada no aumento da extração de petróleo e gás natural, registra em fevereiro as maiores marcas entre os locais pesquisados nos principais indicadores: 11,4% frente a igual mês de 2000, 13,3% no acumulado do ano e 8,2% nos últimos doze meses.

No confronto fevereiro 01/fevereiro 00, o setor extrativo mineral, com expansão de 21,0%, é o que mais influencia o resultado global. A indústria de transformação, por sua vez, assinala o segundo aumento consecutivo no indicador mensal, ao se expandir 1,4%, como resultado dos avanços em seis dos quinze subsetores pesquisados. Nesse grupo, o principal impacto positivo é exercido pelo setor químico (10,4%), onde se destaca a produção de derivados de petróleo, ficando as maiores taxas de crescimento com as indústrias têxtil (33,0%) e de bebidas (32,0%), tendo como

principais itens: tecido cru de filamentos contínuos e refrigerantes. Do lado negativo, as maiores contribuições são dadas pelos setores de vestuário (-25,8%), de produtos alimentares (-20,1%) e de minerais não metálicos (-30,7%), pressionados em grande parte pelo recuo na produção de lingerie, farinha de trigo e cimento, respectivamente.

O indicador acumulado para o primeiro bimestre também mostra expansão tanto na indústria extrativa mineral (19,6%) como na de transformação (6,4%). Nesta última destacam-se com os maiores impactos positivos química (11,1%) e metalúrgica (11,0%), e com as maiores influências negativas, vestuário (-21,3%) e minerais não metálicos (-22,8%).

Por último, apenas no indicador acumulado nos últimos doze meses a indústria de transformação ainda mostra redução (-0,8%), sendo este desempenho desfavorável fruto, sobretudo, do recuo observado no setor químico (-8,0%). A extrativa mineral aponta crescimento de 17,9% mantendo, assim, a trajetória ascendente no ritmo de produção.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

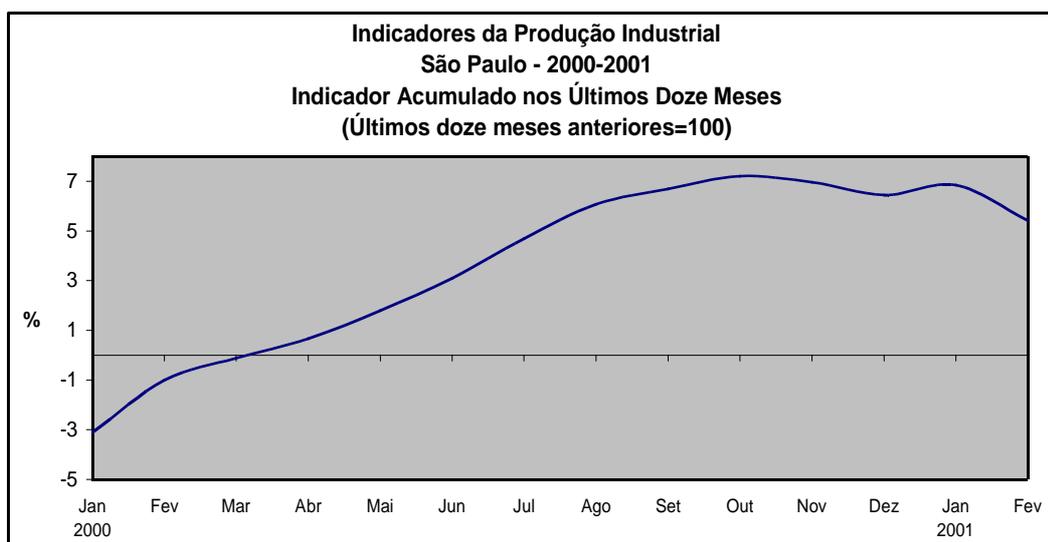
Em fevereiro, a produção industrial de **São Paulo** se reduz 0,3% em relação a igual mês do ano anterior, a primeira queda desde outubro de 1999 neste tipo de confronto. Cabe lembrar, no entanto, que este resultado desfavorável reflete, sobretudo, uma base de comparação elevada uma vez que em fevereiro do ano passado houve um maior número de dias trabalhados em virtude do Carnaval ter caído em março. Nos demais indicadores os

resultados são positivos: 5,6% no acumulado do ano e 5,4% nos últimos doze meses.

No confronto fevereiro 01/fevereiro 00, a maioria (treze) dos vinte setores pesquisados reduz a produção. Respondendo pelas maiores contribuições negativas na formação da taxa global de -0,3% estão as indústrias química (-3,7%) e farmacêutica (-15,1%) pressionadas, principalmente, pelo recuo na fabricação de derivados de petróleo e psicodélicos. Entre os setores que se expandem, destacam-se metalúrgica (6,4%), mecânica (4,9%) e material elétrico e de comunicações (4,6%), tendo como principais itens: laminados de alumínio, compressores de ar estacionários e transformadores de alta tensão (de 2500 KVA ou mais).

A expansão de 5,6% observada no indicador acumulado para o primeiro bimestre reflete um quadro onde predominam variações positivas que alcançam quatorze ramos investigados. Em termos de impacto no cômputo geral destacam-se metalúrgica (12,0%), material elétrico e de comunicações (12,9%) e mecânica (12,0%), e com as maiores taxas de crescimento, madeira (27,5%) e fumo (23,9%). Nestes ramos figuram como principais itens: laminados de alumínio, transformadores de alta tensão (de 2500 KVA ou mais), bombas hidráulicas, chapas e placas de madeira e cigarros, respectivamente. Entre os seis setores que reduzem a produção, farmacêutica, com queda de 7,1%, exerce a maior influência na formação da taxa global.

Com o resultado desfavorável deste mês, o indicador acumulado nos últimos doze meses, ao se expandir 5,4%, mostra uma desaceleração no ritmo produtivo da indústria paulista: em janeiro a expansão era de 6,8%. Este movimento atinge dezoito setores, sendo mais intenso na química, que passa de 5,4% em janeiro para 3,9% em fevereiro, e em material de transporte (de 13,5% para 11,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A produção industrial da **região Sul** recua 1,9% em fevereiro, em relação a igual mês do ano anterior, enquanto que os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses configuram aumentos de 3,7% e 3,4%, respectivamente.

No confronto fevereiro 01/fevereiro 00, a diminuição da produção de -1,9% foi determinada, sobretudo, pelas maiores variações negativas em produtos alimentares (-11,2%), vestuário (-7,9%) e mobiliário (-12,3%), destacando-se os produtos arroz beneficiado; botas, sandálias e sapatos de couro; e armários de madeira. As taxas de maior influência positiva foram as de mecânica (7,3%), material elétrico (9,5%) e fumo (35,20%) em razão, principalmente, do acréscimo na produção de colhedeiças agrícolas, fio, cabo e condutor de cobre e fumo em folha beneficiado.

No que se refere ao acumulado no ano, o aumento de 3,7% reflete os acréscimos em dez dos dezenove gêneros analisados sendo influenciado, principalmente, pelas indústrias mecânica (12,4%) e material elétrico (16,9%). Por outro lado, a indústria de vestuário (-7,0%) responde pelo maior impacto negativo na formação da taxa global, impulsionada pelo decréscimo na produção de camisetas.

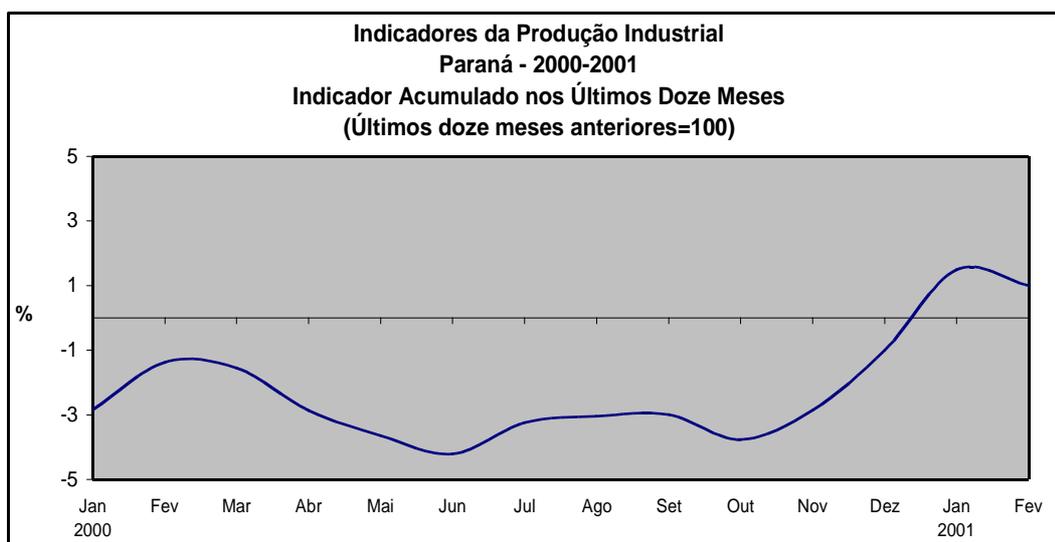
No resultado do acumulado nos últimos doze meses (3,4%), cabe ressaltar que os principais impactos positivos foram exercidos pelas indústrias mecânica (14,7%) e de material de transporte (26,0%); em oposição as contribuições negativas mais relevantes foram de material plástico (-9,1%) e produtos alimentares (-0,8%).

Em fevereiro, a produção industrial do **Paraná** registra expansão segundo os principais indicadores: 1,3% frente a fevereiro de 2000, 11,6% no acumulado do ano e 1,0% nos últimos doze meses.

No confronto com fevereiro de 2000, o aumento de 1,3% resulta de acréscimos em dez dos dezanove setores investigados. As indústrias química (11,2%) e mecânica (18,6%) respondem pelos maiores impactos positivos no cômputo geral impulsionadas pelos acréscimos nos itens: derivados de petróleo e refrigerados domésticos. Em sentido contrário, produtos alimentares, com redução de 19,4%, exerce a principal influência negativa pressionado, principalmente, pela menor produção de café solúvel como consequência da concessão de férias coletivas este mês por parte de importante empresa do setor.

No indicador acumulado para o primeiro bimestre (11,6%) há aumento em doze setores, com destaque para as contribuições dadas pela química (10,0%), produtos alimentares (11,3%) e mecânica (27,6%). Vale mencionar, ainda, os expressivos resultados obtidos pelas indústrias do vestuário (42,2%), extrativa mineral (39,2%) e de material elétrico e de comunicações (31,1%). Nestes ramos destacam-se, respectivamente, os itens derivados de petróleo, café solúvel, refrigeradores domésticos, calças compridas para homens, carvão (mineral e energético) e fio, cabo e condutor de cobre. Do lado negativo, são observadas as maiores quedas em fumo (-22,3%) e em couros e peles (-11,5%).

No indicador acumulado nos últimos doze meses, a trajetória de melhora no ritmo produtivo da indústria do Paraná iniciada em novembro do ano passado é interrompida: em janeiro houve uma expansão de 1,5% e em fevereiro de 1,0%. Para este movimento contribuíram quatorze setores, ficando a principal perda com a indústria alimentar, que passa de 0,4% em janeiro para -1,5% em fevereiro.



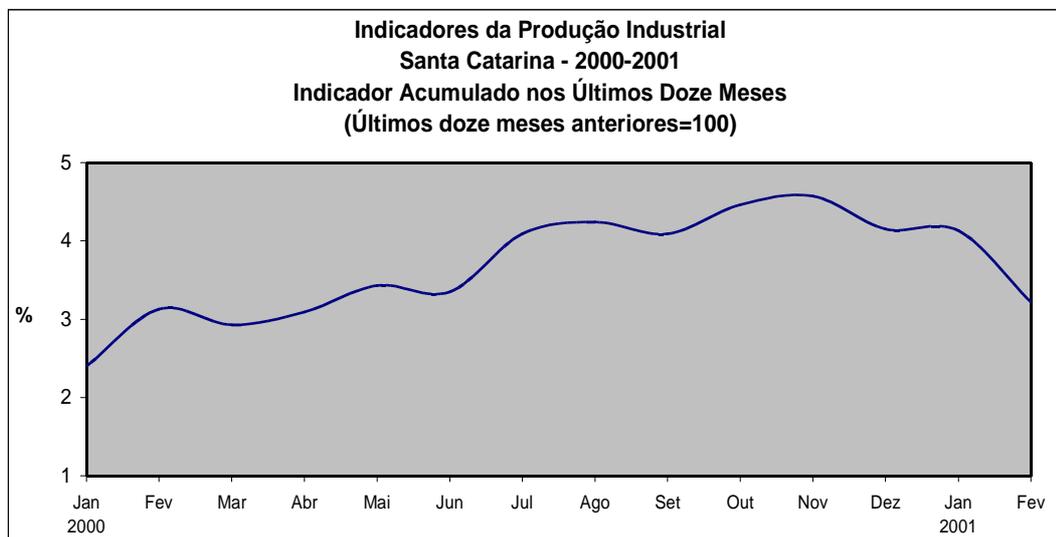
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria de **Santa Catarina** volta, em fevereiro, a apresentar recuo na produção no confronto com igual mês do ano anterior, queda de 3,4%, após quatro meses consecutivos em expansão. Nos demais indicadores os resultados permanecem positivos: 0,2% no acumulado do ano e 3,2% nos últimos doze meses.

No comparativo com fevereiro do ano passado, oito dos dezessete setores pesquisados reduzem a produção. As quedas que mais influenciam a formação da taxa global de -3,4% são as de produtos alimentares (-7,8%) e de extrativa mineral (-43,1%) pressionadas, principalmente, pela redução em açúcar refinado e carvão (mineral e energético). Entre os setores que expandem a produção o destaque é material elétrico e de comunicações, cujo aumento de 10,3% tem a forte influência da maior fabricação de máquinas síncronas (de 100 a menos de 375 KVA).

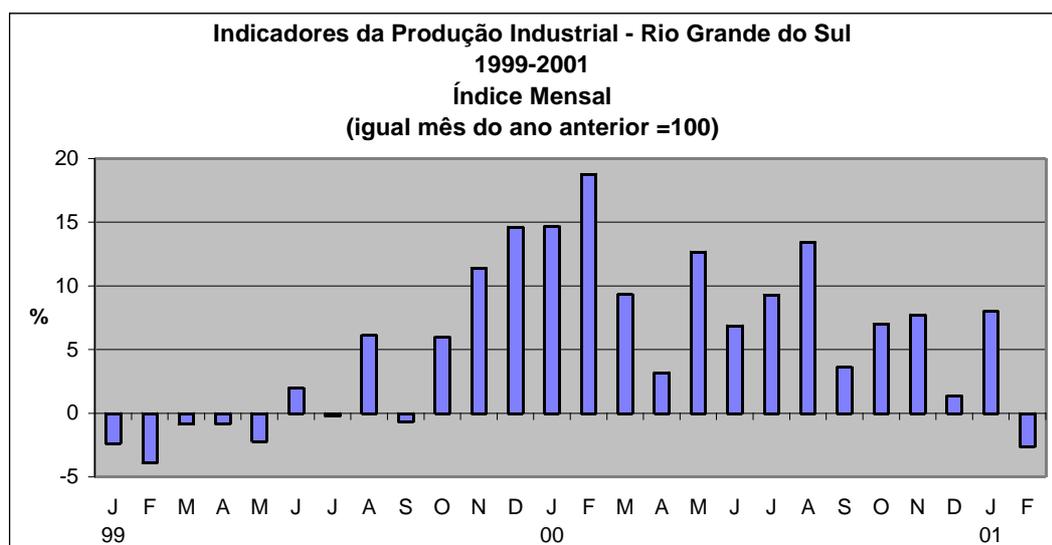
A produção acumulada no primeiro bimestre, expansão de 0,2%, mostra em nível setorial acréscimos em oito ramos industriais, com destaque para produtos alimentares (5,6%) e material elétrico e de comunicações (13,6%). Do lado negativo as principais reduções, em termos de impacto no cômputo geral, são assinaladas em vestuário (-11,5%) e em matérias plásticas (-13,5%) pressionadas, em grande medida, pelo decréscimo na produção de camisetas e de conexões de material plástico.

Com o fraco resultado deste mês, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostra uma perda no ritmo produtivo entre janeiro (4,1%) e fevereiro (3,2%), como consequência das reduções em doze setores pesquisados.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria do **Rio Grande do Sul** assinala em fevereiro queda no mensal (-2,6%) e incremento no acumulado no ano (2,5%) e dos últimos doze meses (6,8%). O indicador mensal registra este mês sua primeira contração desde outubro de 1999.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A comparação fevereiro 2001/fevereiro 2000 assinala decréscimo de 2,6%. Dos dezenove gêneros de indústria, dezesseis apontaram marcas inferiores as de janeiro. As principais influências negativas no resultado

global foram as de produtos alimentares (-9,6%), química (-6,5%) e mobiliário (-21,3%) devido principalmente às contrações em arroz beneficiado, nafta e armários de madeira, respectivamente. No campo positivo o destaque, em termos de impacto, foi mecânica (19,0%), em grande medida determinado pela performance de tratores e colhedeiças agrícolas.

O acumulado no ano aponta incremento de 2,5%. Os maiores acréscimos foram os de fumo (35,2%) e mecânica (25,8%), enquanto os destaques negativos foram extrativa mineral (-23,6%) e couros e peles (-11,2%).

O índice acumulado dos últimos doze meses assinala acréscimo de 6,8%. Onze dos dezenove gêneros apontam aumento de produção, em especial mecânica (29,6%), material de transporte (27,1%) e material elétrico (18,7%). As maiores contrações foram as de couros e peles (-11,3%) e matérias plásticas (-6,5%).

TABELA 1  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA  
RESULTADOS REGIONAIS  
FEVEREIRO / 2001

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - FEV	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	0,8	3,3	2,3
CEARÁ	-9,0	0,0	6,5
PERNAMBUCO	-3,4	0,6	-1,8
BAHIA	2,7	-0,5	-2,5
MINAS GERAIS	-1,5	4,0	5,2
ESPÍRITO SANTO	-2,5	1,4	5,3
RIO DE JANEIRO	11,4	13,3	8,2
SÃO PAULO	-0,3	5,6	5,4
REGIÃO SUL	-1,9	3,7	3,4
PARANÁ	1,3	11,6	1,0
SANTA CATARINA	-3,4	0,2	3,2
RIO GRANDE DO SUL	-2,6	2,5	6,8
BRASIL	1,5	6,5	6,0

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	96.68	-0.00	101.72	0.24
MINERAIS NÃO METALICOS	108.44	0.59	94.42	-0.47	101.69	0.03
METALURGICA	79.98	-2.75	98.82	-0.10	117.21	1.98
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	205.26	3.04	93.71	-0.62	97.70	-0.04
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	57.15	-0.27	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	95.03	-0.19	104.80	0.02
BORRACHA	-	-	-	-	75.63	-0.07
COUROS E PELES	77.57	-0.07	77.11	-0.26	-	-
QUIMICA	109.81	0.18	90.65	-1.40	96.87	-1.92
FARMACEUTICA	162.13	0.52	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	119.13	0.07	108.10	0.11	83.63	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	91.96	-0.17	88.48	-0.78	96.13	-0.02
TEXTIL	99.73	-0.07	111.95	0.86	90.72	-0.11
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	99.90	-0.01	83.03	-0.67	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	96.40	-1.23	115.99	4.75	91.10	-0.56
BEBIDAS	93.09	-0.12	89.83	-0.36	98.43	-0.01
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	99.98	-0.03	100.59	0.59	99.52	-0.48

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	96.78	-0.22	122.29	5.15	119.59	10.22	103.51	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	99.99	-0.00	111.18	0.88	77.22	-0.45	96.87	-0.13
METALURGICA	100.75	0.25	101.08	0.36	111.02	1.24	112.01	1.44
MECANICA	-	-	-	-	-	-	112.04	1.29
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	132.82	1.15	-	-	116.74	0.59	112.88	1.39
MATERIAL DE TRANSPORTE	106.81	0.56	-	-	120.96	0.25	104.98	0.57
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	127.49	0.15
MOBILIARIO	74.24	-0.13	-	-	-	-	100.01	0.00
PAPEL E PAPELÃO	104.09	0.11	87.33	-2.10	96.91	-0.03	98.59	-0.06
BORRACHA	-	-	-	-	90.72	-0.09	99.17	-0.03
COUROS E PELES	94.00	-0.01	-	-	66.86	-0.03	84.87	-0.04
QUIMICA	116.20	1.86	97.34	-0.10	111.10	1.66	101.02	0.20
FARMACEUTICA	-	-	-	-	93.06	-0.09	92.87	-0.17
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	97.11	-0.01	-	-	99.24	-0.01	100.86	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	99.71	-0.00	-	-	83.92	-0.35	103.12	0.08
TEXTIL	91.16	-0.43	112.53	0.22	137.89	0.73	104.57	0.22
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	83.19	-0.14	-	-	78.67	-0.52	98.39	-0.05
PRODUTOS ALIMENTARES	103.99	0.71	77.37	-3.01	92.51	-0.24	109.56	0.64
BEBIDAS	116.96	0.11	-	-	130.48	0.38	108.34	0.08
FUMO	114.76	0.20	-	-	-	-	123.89	0.00
INDUSTRIA GERAL	104.00	4.00	101.40	1.40	113.27	13.27	105.61	5.61

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	139.22	0.09	75.04	-0.66	76.44	-0.11
MINERAIS NÃO METALICOS	105.43	0.36	89.79	-0.54	102.70	0.05
METALURGICA	105.06	0.18	110.23	0.86	94.02	-0.51
MECANICA	127.58	2.08	93.33	-0.71	125.78	3.36
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	131.08	1.96	113.60	0.83	108.32	0.48
MATERIAL DE TRANSPORTE	124.83	1.33	147.41	0.67	107.94	0.48
MADEIRA	108.62	0.81	91.99	-0.57	99.50	-0.01
MOBILIARIO	97.66	-0.07	121.24	0.36	99.25	-0.03
PAPEL E PAPELÃO	102.65	0.18	110.32	0.66	99.16	-0.02
BORRACHA	94.47	-0.05	-	-	106.41	0.16
COUROS E PELES	88.49	-0.02	79.52	-0.02	88.80	-0.17
QUIMICA	109.98	2.45	115.48	0.18	96.00	-0.91
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	106.13	0.02	-	-	106.01	0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	99.62	-0.00	86.46	-0.80	91.61	-0.09
TEXTIL	97.79	-0.03	95.35	-0.48	109.25	0.19
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	142.22	0.20	88.49	-0.96	98.61	-0.10
PRODUTOS ALIMENTARES	111.27	2.25	105.61	1.33	94.95	-0.80
BEBIDAS	94.90	-0.08	96.26	-0.02	97.62	-0.04
FUMO	77.66	-0.02	25950	0.11	135.17	0.50
INDUSTRIA GERAL	111.63	11.63	100.24	0.24	102.45	2.45

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2000/2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	120,38	117,54	108,66	100,51	105,79	100,77	101,80	105,79	103,32	101,80	102,82	102,31	
EXTRATIVA MINERAL	105,45	104,02	89,61	95,28	97,13	91,13	97,15	97,13	94,26	97,15	96,97	95,96	
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,07	120,89	113,37	101,68	107,83	102,89	102,86	107,83	105,39	102,86	104,16	103,76	
MIN. NÃO-METALICOS	129,51	133,68	117,49	99,86	105,97	92,13	101,11	105,97	99,01	101,11	101,85	100,30	
METALURGICA	158,15	162,50	142,16	103,97	111,41	102,99	105,22	111,41	107,32	105,22	105,53	104,69	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	105,06	109,52	101,42	103,74	127,18	103,73	101,24	127,18	114,71	101,24	102,94	102,03	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	118,92	108,58	96,23	107,25	97,45	95,58	102,16	97,45	96,56	102,16	101,40	100,69	
BORRACHA	64,99	60,88	59,59	107,00	74,21	91,47	75,03	74,21	81,85	75,03	72,92	73,73	
COUROS E PELES	62,93	68,11	59,74	130,43	141,74	94,56	109,28	141,74	114,94	109,28	114,63	116,02	
QUIMICA	140,04	133,21	129,74	94,53	101,17	102,07	97,83	101,17	101,61	97,83	98,93	98,66	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	59,27	66,53	56,37	108,61	119,29	84,87	99,81	119,29	100,58	99,81	102,59	99,58	
PROD. MAT. PLASTICAS	125,53	95,61	119,50	103,59	72,27	76,18	107,88	72,27	74,39	107,88	105,98	102,48	
TEXTIL	83,48	82,99	82,60	108,74	102,44	94,61	109,40	102,44	98,38	109,40	109,07	106,88	
VEST., CALÇ., ART. TEC	73,46	86,06	79,70	103,24	112,62	93,90	113,93	112,62	102,77	113,93	114,22	111,41	
PROD. ALIMENTARES	137,85	128,92	117,97	115,86	123,28	123,39	109,50	123,28	123,33	109,50	113,91	116,38	
BEBIDAS	121,01	98,81	84,73	96,91	97,24	91,49	98,80	97,24	94,50	98,80	99,71	99,04	
FUMO	0,21	51,01	0,76	0,20	140,42	1,85	57,19	140,42	66,80	57,19	56,99	50,07	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2000/2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	120,67	121,60	107,02	102,88	109,52	90,97	108,75	109,52	99,98	108,75	109,30	106,50	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,67	121,60	107,02	102,88	109,52	90,97	108,75	109,52	99,98	108,75	109,30	106,50	
MIN. NÃO-METALICOS	178,30	176,87	137,53	107,20	121,76	95,06	97,95	121,76	108,44	97,95	99,59	98,29	
METALURGICA	235,78	238,89	189,73	83,71	90,67	69,64	122,01	90,67	79,98	122,01	118,17	108,43	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	362,54	435,70	344,95	160,52	204,83	205,81	120,77	204,83	205,26	120,77	127,71	131,03	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	18,42	19,21	15,12	73,36	80,96	73,65	80,51	80,96	77,57	80,51	79,00	78,28	
QUIMICA	83,31	75,53	72,04	112,60	102,94	118,07	86,75	102,94	109,81	86,75	86,94	88,38	
FARMACEUTICA	104,94	211,47	166,80	64,00	153,21	175,05	117,58	153,21	162,13	117,58	118,10	124,75	
PERF., SABÕES, VELAS	71,72	77,11	75,73	453,42	148,34	99,23	165,56	148,34	119,13	165,56	172,38	154,19	
PROD. MAT. PLASTICAS	161,99	151,68	127,23	110,68	103,31	81,32	107,20	103,31	91,96	107,20	109,36	106,73	
TEXTIL	103,24	107,63	115,58	96,52	104,26	95,85	108,80	104,26	99,73	108,80	108,88	106,90	
VEST., CALÇ., ART. TEC	65,72	62,70	63,59	104,92	111,76	90,44	87,27	111,76	99,90	87,27	88,96	87,35	
PROD. ALIMENTARES	130,53	126,98	100,68	109,29	108,24	84,70	117,00	108,24	96,40	117,00	117,58	114,15	
BEBIDAS	119,38	104,28	82,61	79,16	99,64	85,96	101,80	99,64	93,09	101,80	102,66	100,95	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2000/2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	100,02	90,91	81,63	101,84	104,47	96,59	96,47	104,47	100,59	96,47	98,90	98,22	
EXTRATIVA MINERAL	57,63	50,55	47,93	89,52	97,14	96,20	104,41	97,14	96,68	104,41	101,99	99,01	
IND. TRANSFORMAÇÃO	100,10	90,98	81,69	101,86	104,48	96,59	96,46	104,48	100,59	96,46	98,90	98,22	
MIN. NÃO-METALICOS	74,74	93,00	95,80	81,07	97,16	91,91	101,02	97,16	94,42	101,02	100,56	97,76	
METALURGICA	125,56	124,24	104,36	110,37	109,57	88,48	102,99	109,57	98,82	102,99	103,47	100,72	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	65,48	70,53	72,64	95,55	100,91	87,63	97,61	100,91	93,71	97,61	97,60	95,50	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	34,94	20,58	16,99	82,25	56,66	57,74	83,87	56,66	57,15	83,87	80,22	77,76	
PAPEL E PAPELÃO	111,35	107,23	95,62	95,80	93,37	96,97	94,43	93,37	95,03	94,43	93,52	93,61	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	75,85	74,34	108,60	89,94	73,51	79,79	109,71	73,51	77,11	109,71	108,56	105,57	
QUIMICA	111,89	101,32	79,27	102,02	104,82	77,30	100,40	104,82	90,65	100,40	101,20	97,05	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	107,26	122,14	100,27	98,11	133,20	87,92	96,08	133,20	108,10	96,08	99,85	97,36	
PROD. MAT. PLASTICAS	151,03	136,41	170,12	106,02	91,20	86,42	106,42	91,20	88,48	106,42	105,64	101,67	
TEXTIL	61,17	57,93	52,97	181,53	127,47	98,79	136,26	127,47	111,95	136,26	136,02	130,10	
VEST., CALÇ., ART. TEC	21,19	28,89	27,31	77,23	83,86	82,17	83,38	83,86	83,03	83,38	82,37	82,56	
PROD. ALIMENTARES	157,88	124,51	104,01	99,03	109,51	124,83	83,70	109,51	115,99	83,70	90,97	95,19	
BEBIDAS	88,32	73,57	66,24	102,73	92,12	87,41	88,74	92,12	89,83	88,74	89,22	89,00	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2000/2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	116,76	114,29	111,73	94,73	96,65	102,65	96,90	96,65	99,52	96,90	97,12	97,51	
EXTRATIVA MINERAL	87,76	86,97	78,54	102,44	102,80	100,55	99,83	102,80	101,72	99,83	100,68	100,98	
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,86	120,97	119,86	93,51	95,64	102,99	96,44	95,64	99,16	96,44	96,56	96,97	
MIN. NÃO-METALICOS	70,62	73,90	73,43	109,38	105,28	98,32	101,58	105,28	101,69	101,58	104,23	105,53	
METALURGICA	180,91	185,79	163,80	109,37	119,55	114,67	105,80	119,55	117,21	105,80	106,94	107,48	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	108,20	98,57	96,05	85,42	107,54	89,32	102,75	107,54	97,70	102,75	102,11	99,89	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	112,98	99,73	89,69	120,69	106,23	103,26	108,27	106,23	104,80	108,27	107,62	106,72	
BORRACHA	59,58	50,77	54,68	115,72	62,76	93,43	66,42	62,76	75,63	66,42	63,42	64,75	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	138,75	134,84	138,88	88,97	91,29	102,97	93,90	91,29	96,87	93,90	93,87	94,47	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	31,28	31,67	30,07	87,94	87,10	80,27	94,67	87,10	83,63	94,67	95,91	94,75	
PROD. MAT. PLASTICAS	97,48	75,38	60,56	132,41	92,60	100,93	121,41	92,60	96,13	121,41	119,75	125,91	
TEXTIL	34,05	31,86	38,04	95,07	76,57	107,34	104,10	76,57	90,72	104,10	100,98	99,03	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	64,77	62,87	55,62	102,35	93,42	88,62	98,09	93,42	91,10	98,09	97,86	96,65	
BEBIDAS	121,17	107,03	91,27	97,58	99,49	97,21	107,53	99,49	98,43	107,53	110,05	108,59	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2000/2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDÚSTRIA GERAL	126,08	128,42	118,39	111,66	109,68	98,47	106,86	109,68	104,00	106,86	106,75	105,19	
EXTRATIVA MINERAL	118,44	118,16	109,05	107,57	103,16	90,70	108,70	103,16	96,78	108,70	107,40	105,63	
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,66	129,20	119,10	111,96	110,17	99,05	106,72	110,17	104,54	106,72	106,70	105,16	
MIN. NÃO-METÁLICOS	104,75	103,95	100,35	98,29	103,20	96,87	95,85	103,20	99,99	95,85	96,22	95,41	
METALÚRGICA	114,96	121,71	117,25	102,03	105,46	96,28	110,74	105,46	100,75	110,74	109,78	107,71	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	236,93	265,22	210,21	142,68	148,14	117,48	116,24	148,14	132,82	116,24	121,50	122,02	
MAT. DE TRANSPORTE	151,28	176,25	176,87	147,96	116,24	98,82	113,23	116,24	106,81	113,23	114,34	110,62	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	71,09	50,54	42,57	82,37	84,16	65,13	80,57	84,16	74,24	80,57	83,20	81,01	
PAPEL E PAPELÃO	176,96	185,69	156,57	102,27	95,84	115,93	102,95	95,84	104,09	102,95	102,29	105,29	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	44,16	47,42	47,73	81,40	106,60	84,11	85,85	106,60	94,00	85,85	85,57	82,30	
QUÍMICA	115,79	112,54	103,88	110,42	117,21	115,12	98,11	117,21	116,20	98,11	98,34	99,97	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	531,54	428,14	466,57	91,59	93,46	100,72	124,18	93,46	97,11	124,18	118,23	114,48	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	76,28	82,85	69,81	101,50	103,01	96,06	99,31	103,01	99,71	99,31	101,31	102,66	
TEXTIL	66,04	66,66	67,44	95,76	91,85	90,49	108,13	91,85	91,16	108,13	106,60	103,18	
VEST., CALÇ., ART. TEC	35,58	20,68	23,70	84,47	81,87	84,38	90,14	81,87	83,19	90,14	88,50	86,48	
PROD. ALIMENTARES	227,64	221,14	181,43	132,68	115,56	92,69	107,99	115,56	103,99	107,99	107,88	104,46	
BEBIDAS	152,73	112,44	104,97	118,46	115,83	118,19	116,89	115,83	116,96	116,89	116,33	115,87	
FUMO	110,54	117,53	107,05	104,00	121,91	107,82	95,24	121,91	114,76	95,24	100,16	101,53	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2000/2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	140,46	133,32	126,56	109,58	105,35	97,55	106,67	105,35	101,40	106,67	106,58	105,31	
EXTRATIVA MINERAL	149,80	155,24	139,35	125,68	126,23	118,17	117,05	126,23	122,29	117,05	117,52	117,60	
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,42	126,17	122,39	104,81	98,80	91,62	103,83	98,80	95,13	103,83	103,54	101,89	
MIN. NÃO-METALICOS	132,54	137,31	141,14	91,51	110,94	111,41	97,28	110,94	111,18	97,28	99,31	100,15	
METALURGICA	178,61	170,19	153,92	110,07	107,63	94,71	108,06	107,63	101,08	108,06	108,17	106,26	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	170,20	133,82	158,04	97,07	77,56	97,74	103,07	77,56	87,33	103,07	100,49	100,05	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	75,72	73,97	60,27	116,47	104,59	89,71	112,21	104,59	97,34	112,21	111,46	109,75	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	83,42	62,91	61,38	320,85	119,47	106,21	78,43	119,47	112,53	78,43	79,12	80,64	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	87,49	81,36	76,37	93,04	91,74	66,30	101,08	91,74	77,37	101,08	100,89	96,13	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2000/2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	148,08	140,35	129,43	111,50	115,07	111,38	106,65	115,07	113,27	106,65	107,90	108,23	
EXTRATIVA MINERAL	290,07	264,91	244,98	125,40	118,29	121,03	115,61	118,29	119,59	115,61	116,97	117,92	
IND. TRANSFORMAÇÃO	89,69	89,13	81,90	97,16	111,35	101,44	98,34	111,35	106,37	98,34	99,44	99,17	
MIN. NÃO-METALICOS	90,78	77,10	66,19	90,47	85,66	69,27	97,38	85,66	77,22	97,38	96,55	92,95	
METALURGICA	119,71	119,85	114,05	102,12	115,79	106,42	102,57	115,79	111,02	102,57	103,15	102,77	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	103,16	107,17	95,90	113,47	127,73	106,50	120,14	127,73	116,74	120,14	121,45	118,95	
MAT. DE TRANSPORTE	29,55	35,33	30,26	116,36	131,51	110,61	116,57	131,51	120,96	116,57	118,77	118,78	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	78,50	82,75	64,31	104,55	110,56	83,63	108,00	110,56	96,91	108,00	108,63	106,22	
BORRACHA	75,57	110,41	105,32	72,50	94,04	87,48	112,06	94,04	90,72	112,06	109,42	105,50	
COUROS E PELES	30,01	36,80	24,24	84,56	87,51	49,22	111,78	87,51	66,86	111,78	108,86	99,95	
QUIMICA	102,92	103,37	93,88	88,41	111,78	110,37	88,37	111,78	111,10	88,37	90,22	91,98	
FARMACEUTICA	50,13	32,62	40,69	88,11	98,32	89,24	81,86	98,32	93,06	81,86	82,85	83,19	
PERF., SABÕES, VELAS	139,66	116,84	83,66	133,65	117,00	81,88	114,32	117,00	99,24	114,32	115,15	110,66	
PROD. MAT. PLASTICAS	83,96	83,07	82,93	90,92	85,59	82,30	82,14	85,59	83,92	82,14	82,34	80,83	
TEXTIL	77,56	77,14	77,21	148,40	143,20	132,97	133,60	143,20	137,89	133,60	136,40	137,07	
VEST., CALÇ., ART. TEC	60,15	56,10	55,27	77,64	83,63	74,20	100,63	83,63	78,67	100,63	97,97	91,64	
PROD. ALIMENTARES	58,26	64,18	49,17	92,11	105,20	79,92	96,83	105,20	92,51	96,83	97,81	95,41	
BEBIDAS	210,17	179,29	167,17	119,67	129,10	132,00	123,23	129,10	130,48	123,23	126,17	128,75	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2000/2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	107,03	106,57	105,77	104,59	112,20	99,70	106,45	112,20	105,61	106,45	106,84	105,42	
EXTRATIVA MINERAL	103,69	110,89	100,58	100,55	108,29	98,70	103,08	108,29	103,51	103,08	103,20	102,71	
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,03	106,57	105,77	104,59	112,21	99,70	106,45	112,21	105,61	106,45	106,85	105,42	
MIN. NÃO-METALICOS	107,81	118,25	111,46	88,70	100,95	92,89	101,91	100,95	96,87	101,91	101,16	99,47	
METALURGICA	109,14	117,84	118,01	105,04	118,27	106,38	111,40	118,27	112,01	111,40	112,13	110,80	
MECANICA	96,17	95,15	103,33	110,52	121,00	104,89	115,52	121,00	112,04	115,52	116,70	115,48	
MAT. ELETRICO E COM	123,02	121,31	132,24	98,93	123,48	104,64	109,31	123,48	112,88	109,31	110,74	108,67	
MAT. DE TRANSPORTE	112,83	115,76	127,93	124,71	110,32	100,57	113,77	110,32	104,98	113,77	113,47	111,21	
MADEIRA	122,40	125,44	112,60	111,08	141,66	114,71	113,00	141,66	127,49	113,00	115,98	115,87	
MOBILIARIO	120,12	99,46	76,79	104,32	110,27	89,25	108,90	110,27	100,01	108,90	108,59	106,64	
PAPEL E PAPELÃO	117,85	119,23	109,12	100,43	103,52	93,70	103,07	103,52	98,59	103,07	103,12	101,76	
BORRACHA	91,32	114,55	111,12	103,22	104,28	94,39	108,56	104,28	99,17	108,56	107,87	105,87	
COUROS E PELES	71,75	80,88	78,20	89,57	88,05	81,80	88,51	88,05	84,87	88,51	87,15	85,39	
QUIMICA	117,43	111,81	105,72	106,47	105,92	96,31	105,47	105,92	101,02	105,47	105,36	103,93	
FARMACEUTICA	107,65	88,31	99,36	91,77	103,80	84,92	95,75	103,80	92,87	95,75	96,79	95,41	
PERF., SABÕES, VELAS	146,58	149,31	132,13	99,75	106,24	95,40	100,45	106,24	100,86	100,45	100,74	98,85	
PROD. MAT. PLASTICAS	101,97	109,37	95,37	94,10	107,00	99,01	100,07	107,00	103,12	100,07	101,01	101,59	
TEXTIL	71,65	81,33	83,57	102,97	111,64	98,51	105,90	111,64	104,57	105,90	106,35	104,66	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,27	65,99	68,73	99,26	103,93	93,60	106,15	103,93	98,39	106,15	105,87	104,08	
PROD. ALIMENTARES	103,02	94,08	74,89	102,32	117,70	100,81	90,97	117,70	109,56	90,97	91,44	90,99	
BEBIDAS	155,30	114,39	99,05	95,61	121,58	96,24	103,49	121,58	108,34	103,49	104,69	103,31	
FUMO	3,30	6,78	5,39	422,22	147,17	103,33	28,40	147,17	123,89	28,40	35,47	39,13	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000/2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	123,32	122,59	118,71	103,52	109,71	98,15	104,22	109,71	103,70	104,22	104,56	103,39	
EXTRATIVA MINERAL	105,56	106,56	83,66	93,23	90,12	69,77	111,95	90,12	79,88	111,95	107,76	102,52	
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,52	122,77	119,10	103,63	109,94	98,47	104,15	109,94	103,98	104,15	104,53	103,40	
MIN. NÃO-METALICOS	107,01	109,77	108,09	89,58	96,62	96,41	103,18	96,62	96,52	103,18	102,43	101,62	
METALURGICA	147,02	144,17	167,28	107,00	107,22	101,47	106,70	107,22	104,05	106,70	106,50	105,43	
MECANICA	160,32	146,79	156,55	130,74	118,47	107,29	114,49	118,47	112,42	114,49	115,56	114,67	
MAT. ELETRICO E COM	190,85	194,62	194,41	112,96	125,33	109,46	102,77	125,33	116,87	102,77	106,16	106,94	
MAT. DE TRANSPORTE	161,72	185,21	188,43	114,34	131,50	101,74	127,56	131,50	114,60	127,56	129,22	125,98	
MADEIRA	117,68	133,05	123,51	94,07	103,24	95,97	102,00	103,24	99,61	102,00	101,39	100,48	
MOBILIARIO	189,41	159,11	135,63	105,85	110,04	87,66	106,88	110,04	98,47	106,88	107,46	104,83	
PAPEL E PAPELÃO	127,47	129,75	124,07	100,07	103,70	104,01	102,89	103,70	103,85	102,89	102,35	101,95	
BORRACHA	124,09	140,33	126,90	128,90	120,17	92,49	122,74	120,17	105,22	122,74	121,92	117,25	
COUROS E PELES	41,55	44,55	43,66	80,66	90,61	86,73	93,57	90,61	88,65	93,57	92,19	90,66	
QUIMICA	145,67	148,79	137,67	97,38	103,90	101,80	103,22	103,90	102,88	103,22	102,79	101,28	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	149,07	145,63	136,02	106,75	112,00	99,69	102,68	112,00	105,70	102,68	102,66	101,70	
PROD. MAT. PLASTICAS	112,50	109,17	110,02	95,23	89,57	89,98	91,45	89,57	89,77	91,45	90,91	90,88	
TEXTIL	68,74	78,34	79,23	103,97	100,70	92,25	102,74	100,70	96,27	102,74	102,44	101,08	
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,79	64,83	63,05	92,31	94,01	92,07	100,91	94,01	93,05	100,91	99,78	97,97	
PROD. ALIMENTARES	125,35	124,72	100,29	100,50	119,73	88,78	99,57	119,73	103,63	99,57	100,72	99,16	
BEBIDAS	111,93	78,10	87,22	93,95	94,59	98,97	100,53	94,59	96,85	100,53	99,93	100,25	
FUMO	3,28	6,13	76,23	88,07	132,84	135,20	93,56	132,84	135,02	93,56	94,40	97,35	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2000/2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	120,04	121,05	107,09	111,44	122,66	101,33	99,00	122,66	111,63	99,00	101,49	101,00	
EXTRATIVA MINERAL	78,85	86,12	83,09	115,86	135,04	143,83	117,20	135,04	139,22	117,20	119,91	122,55	
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,19	121,18	107,18	111,43	122,63	101,24	98,96	122,63	111,57	98,96	101,46	100,96	
MIN. NÃO-METALICOS	132,95	137,82	123,51	83,48	111,88	99,05	96,71	111,88	105,43	96,71	97,41	96,62	
METALURGICA	140,97	153,98	143,29	118,63	106,60	103,45	113,70	106,60	105,06	113,70	109,96	109,34	
MECANICA	198,97	186,76	162,26	162,13	136,62	118,55	112,16	136,62	127,58	112,16	114,86	115,77	
MAT. ELETRICO E COM	133,97	152,73	114,14	131,17	147,99	113,69	66,21	147,99	131,08	66,21	74,57	79,63	
MAT. DE TRANSPORTE	97,62	162,13	157,00	114,41	157,97	102,61	128,51	157,97	124,83	128,51	134,30	128,61	
MADEIRA	134,11	150,97	149,63	95,32	109,97	107,29	102,40	109,97	108,62	102,40	107,10	106,96	
MOBILIARIO	181,35	135,62	119,63	104,25	103,73	91,60	107,50	103,73	97,66	107,50	108,79	106,65	
PAPEL E PAPELÃO	129,39	127,39	124,26	106,16	101,14	104,25	104,39	101,14	102,65	104,39	103,53	102,83	
BORRACHA	190,76	197,58	162,44	116,12	109,64	80,87	128,82	109,64	94,47	128,82	124,26	115,42	
COUROS E PELES	27,29	28,15	18,48	102,80	100,50	74,87	85,43	100,50	88,49	85,43	84,92	83,02	
QUIMICA	126,91	122,22	120,16	106,10	108,83	111,18	98,14	108,83	109,98	98,14	99,33	98,75	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	91,09	91,13	103,06	87,89	93,78	120,11	92,94	93,78	106,13	92,94	92,18	94,99	
PROD. MAT. PLASTICAS	85,10	88,95	84,28	95,23	100,79	98,42	77,37	100,79	99,62	77,37	78,51	80,55	
TEXTIL	23,29	28,08	29,90	102,97	101,13	94,85	103,47	101,13	97,79	103,47	102,73	101,26	
VEST., CALÇ., ART. TEC	42,61	41,89	64,66	163,66	143,41	141,46	145,51	143,41	142,22	145,51	145,97	144,35	
PROD. ALIMENTARES	111,13	104,98	73,87	117,69	151,94	80,60	97,74	151,94	111,27	97,74	100,35	98,49	
BEBIDAS	133,44	99,78	103,17	97,43	96,67	93,24	97,78	96,67	94,90	97,78	96,85	96,17	
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	63,48	102,92	100,00	77,66	102,92	102,92	102,91	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2000/2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDÚSTRIA GERAL	119,76	117,43	119,37	101,85	104,21	96,61	104,15	104,21	100,24	104,15	104,13	103,22	
EXTRATIVA MINERAL	91,67	90,43	55,16	97,75	93,17	56,89	137,51	93,17	75,04	137,51	131,05	122,86	
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,69	118,32	121,49	101,95	104,52	97,64	103,49	104,52	100,92	103,49	103,58	102,81	
MIN. NÃO-METÁLICOS	103,37	98,74	97,44	92,41	88,32	91,33	102,71	88,32	89,79	102,71	100,92	99,54	
METALÚRGICA	174,39	172,43	218,24	110,34	117,19	105,30	115,87	117,19	110,23	115,87	116,60	114,58	
MECÂNICA	133,84	107,53	132,47	103,20	95,22	91,84	103,65	95,22	93,33	103,65	104,03	102,08	
MAT. ELÉTRICO E COM	224,38	186,55	246,24	100,24	118,20	110,34	115,42	118,20	113,60	115,42	115,32	114,01	
MAT. DE TRANSPORTE	146,30	151,38	136,84	115,46	180,72	122,44	115,44	180,72	147,41	115,44	121,59	122,67	
MADEIRA	106,74	125,57	120,45	90,46	95,54	88,56	95,61	95,54	91,99	95,61	94,66	93,32	
MOBILIÁRIO	76,66	78,34	81,34	116,80	111,10	132,93	98,38	111,10	121,24	98,38	99,45	104,40	
PAPEL E PAPELÃO	159,66	166,47	157,01	101,79	110,80	109,81	103,37	110,80	110,32	103,37	103,64	104,13	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	28,34	26,39	42,24	88,89	56,96	105,67	111,34	56,96	79,52	111,34	104,25	103,61	
QUÍMICA	78,10	78,65	76,29	136,16	118,82	112,23	134,71	118,82	115,48	134,71	133,65	130,70	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	132,78	108,44	123,68	103,43	80,85	92,06	98,62	80,85	86,46	98,62	97,05	97,22	
TEXTIL	85,75	96,17	97,40	106,22	98,71	92,25	100,54	98,71	95,35	100,54	100,39	99,61	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,60	61,04	67,56	100,27	79,31	98,83	101,04	79,31	88,49	101,04	98,03	97,42	
PROD. ALIMENTARES	151,82	166,89	139,67	99,54	120,25	92,20	101,07	120,25	105,61	101,07	102,67	101,82	
BEBIDAS	218,35	165,68	165,40	115,87	88,50	105,52	121,24	88,50	96,26	121,24	118,44	117,75	
FUMO	0,02	0,02	10,00	100,00	100,00	1800,00	89,87	100,00	5950,00	89,87	89,87	90,97	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000/2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	128,63	129,10	127,47	101,38	107,98	97,39	108,76	107,98	102,45	108,76	108,32	106,75	
EXTRATIVA MINERAL	106,41	106,18	85,96	90,38	85,54	67,55	105,78	85,54	76,44	105,78	101,40	96,08	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,73	129,21	127,66	101,43	108,09	97,52	108,77	108,09	102,57	108,77	108,35	106,79	
MIN. NÃO-METALICOS	93,35	110,65	122,51	77,99	100,60	104,68	101,95	100,60	102,70	101,95	101,65	101,85	
METALURGICA	123,45	116,45	131,30	98,44	95,55	92,70	101,79	95,55	94,02	101,79	100,30	98,72	
MECANICA	166,70	162,63	181,30	152,29	134,38	118,96	127,67	134,38	125,78	127,67	129,57	129,59	
MAT. ELETRICO E COM	234,22	253,81	225,66	108,45	116,79	100,15	121,45	116,79	108,32	121,45	121,19	118,65	
MAT. DE TRANSPORTE	230,76	224,55	242,64	118,26	116,88	100,80	130,87	116,88	107,94	130,87	129,74	127,10	
MADEIRA	113,98	123,91	65,03	90,74	112,52	81,53	96,33	112,52	99,50	96,33	95,71	95,27	
MOBILIARIO	261,70	235,11	183,13	108,75	124,57	78,71	108,73	124,57	99,25	108,73	109,53	104,96	
PAPEL E PAPELÃO	108,05	118,52	109,31	85,06	105,35	93,21	101,68	105,35	99,16	101,68	101,84	100,51	
BORRACHA	120,01	136,83	125,22	131,25	121,50	93,69	122,01	121,50	106,41	122,01	121,56	117,34	
COUROS E PELES	49,25	54,44	52,21	76,16	93,21	84,62	90,66	93,21	88,80	90,66	90,11	88,74	
QUIMICA	174,40	183,33	161,42	91,28	98,27	93,54	108,57	98,27	96,00	108,57	106,11	103,88	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	196,94	189,02	167,20	117,84	118,71	94,58	112,11	118,71	106,01	112,11	111,46	107,54	
PROD. MAT. PLASTICAS	79,82	100,31	88,34	85,91	100,93	82,93	96,83	100,93	91,61	96,83	96,42	93,53	
TEXTIL	128,86	147,25	140,98	107,19	120,50	99,54	105,38	120,50	109,25	105,38	105,34	102,95	
VEST., CALÇ., ART. TEC	64,27	62,62	60,46	91,58	108,54	90,07	104,96	108,54	98,61	104,96	105,78	103,50	
PROD. ALIMENTARES	118,43	115,20	101,82	88,99	99,41	90,37	100,59	99,41	94,95	100,59	100,20	98,39	
BEBIDAS	99,69	68,40	78,56	89,16	97,26	97,93	98,94	97,26	97,62	98,94	98,79	99,25	
FUMO	3,84	7,82	105,85	88,08	132,50	135,37	93,54	132,50	135,17	93,54	94,50	97,92	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





# Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

## INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>  
<http://www.ibge.org>

## PONTOS DE ATENDIMENTO

### Rio de Janeiro

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI**  
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã  
Fax: (021)569-1103

**Livraria do IBGE**  
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo  
Tel.: (021)220-9147  
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo  
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427  
Fax: (021)240-0012

### Norte

**RO** - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750  
Telefax: (069)221-3658

**AC** - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160  
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

**AM** - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160  
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

**RR** - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031  
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

**PA** - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

**AP** - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central  
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

**TO** - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro  
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

### Nordeste

**MA** - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570  
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

**PI** - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110  
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

**CE** - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

**RN** - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400  
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

**PB** - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100  
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

**PE** - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050  
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355  
Ramais 215 e 224

**AL** - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º  
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

**SE** - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160  
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

**BA** - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais  
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

### Sudeste

**MG** - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113  
Telefax: (031)223-3381

**ES** - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do  
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

**SP** - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050  
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

### Sul

**PR** - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro  
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;  
Telefax: (041)222-5764

**SC** - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440  
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140  
Telefax: (048)222-0369

**RS** - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213  
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

### Centro-Oeste

**MS** - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;  
Fax: (067)721-1520

**MT** - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares  
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255  
Fax: (065)623-0573

**GO** - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010  
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

**DF** - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar  
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;  
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.